

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO DE UM ADULTO VIOLENTADO

Débora Figueiredo Dias (PIC/UEM), Elizete Conceição Silva (Orientador), e-mail: elizetecsilva2007@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Serviço Social.

Palavras-chave: Violência Sexual, Crianças e adolescentes, Consequências.

Resumo:

A pesquisa de iniciação científica objetivou conhecer as consequências do abuso sexual na vida futura de crianças e adolescentes. O abuso deixa diversas marcas na vida da criança e do adolescente, sendo estas, físicas, sociais, psicológicas, sexuais podendo comprometer seu desenvolvimento, bem como, causar traumas que podem ser levados por toda sua vida. A pesquisa empírica foi realizada por meio de história de vida de uma pessoa do sexo feminino, já em sua fase adulta, vítima de abuso sexual em sua infância, pertencente a classe média, e com grau de escolaridade de nível superior. A criança e o adolescente como qualquer outro ser tem o direito a uma vida digna com proteção e saúde de modo a promover seu desenvolvimento, ou seja, tem o direito ao necessário para poder crescer com harmonia e dignidade.

Introdução

O abuso sexual de crianças e adolescentes acontecem no mundo inteiro, em todos os tipos de família e classe social. Esse tipo de violência pode estar em todos os lugares desde a própria casa, até nas ruas, igrejas, escolas, e acontecer a qualquer hora, seja à noite ou durante o dia, tanto no âmbito intrafamiliar quanto no extrafamiliar.

A pesquisa objetivou conhecer as consequências do abuso sexual na vida futura de crianças e adolescentes no município de Ivaiporã - Pr. Para tal intento, foi realizado levantamento bibliográfico de livros, artigos e cartilhas referentes à criança e ao adolescente. A pesquisa empírica se deu por meio da aplicação de um roteiro de perguntas abertas a uma pessoa do sexo feminino já em sua fase adulta, vítima de abuso sexual aos 6 anos de idade. A referida pesquisa empírica foi analisada qualitativamente.

A pesquisa se dividiu em três capítulos. No primeiro capítulo buscou-se conhecer a origem e a história do surgimento dos termos infância e

adolescência. De acordo com Cohn (2009), a infância é um modo particular, e não universal, de se pensar a criança.

Em seguida, no segundo capítulo, buscou-se compreender o significado de violência, suas formas de apresentação e enfocar especificamente a violência sexual, por ser este o foco da pesquisa.

Para finalizar foram apresentadas as consequências do abuso sexual de crianças e adolescentes, trechos da história de vida de um adulto do sexo feminino, vítima de violência sexual em sua infância e análise dos mesmos.

Materiais e métodos

Foi realizado levantamento bibliográfico de livros, artigos e cartilhas referentes à criança e ao adolescente. A pesquisa empírica se deu por meio da história de vida, com a aplicação de um roteiro de perguntas abertas a uma pessoa do sexo feminino em fase adulta, vítima de abuso sexual em sua infância, tendo sido gravada e posteriormente transcrita. A pesquisa foi analisada de forma qualitativa.

Resultados e Discussão

Ao contextualizar a origem e apresentação da categoria infância no mundo e no Brasil, constata-se que o termo infância só veio a ser utilizada a partir de meados da revolução industrial e do início da sociedade moderna.

Segundo Calligaris (2011), faz somente um século que a adolescência se tornou um tema justificante, pois, até então, a mesma, não era um fato social reconhecido. Até então, a adolescência era considerada apenas uma faixa etária, e não um grupo social.

Contudo, a adolescência é um fenômeno complexo que não possui uma definição única, considerando que cada contexto histórico, bem como a cultura na qual o adolescente se encontra incluído, apresenta sua própria interpretação desse período da vida. A passagem de infância para a fase adulta é lenta e gradual e se constrói ao longo do tempo.

Para Florentino (2015), a violência contra a criança e ao adolescente é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa. Trata-se de um problema que acomete ambos os sexos e não possui um perfil específico de vítimas, seja em relação ao nível social, econômico, religioso ou cultural, ou seja, não se tem um padrão de vítimas. O abuso pode estar presente nos mais diversos lugares, bem como ocorrer com as mais diversas pessoas, independentemente de idade, cor, raça, sexo e etc.

Ainda de acordo com o referido autor, a violência sexual caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente das crianças e adolescentes que foram violentadas, desrespeitam os direitos e as garantias de liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nesta perspectiva a pesquisa aborda o abuso sexual na infância e adolescência: consequências e seu impacto na vida adulta. E apresenta relato de uma mulher, hoje adulta, porém violentada aos 6 anos de idade.

Para Azevedo (1989) as consequências do abuso sexual são múltiplas e, seus efeitos psicológicos podem ser devastadores e perpétuos. A principal consequência que aparece com maior frequência no período da adolescência é a dificuldade de relacionar-se com o sexo oposto.

No decorrer da pesquisa, a entrevistada aponta que o comportamento de uma criança que é abusada sexualmente apresenta alguns sintomas, tanto de comportamento, quanto de lesões físicas. No caso da vítima, não houve consequências orgânicas e sim psíquicas, as quais foram descobertas a partir de seu comportamento, o que se constata na fala abaixo:

Esses transtornos... de ansiedade, e também sofri muito... Como que posso dizer...Fui assim... maltratada, humilhada, por causa do meu comportamento, por não ficar quieta, por causa da minha ansiedade, porque as pessoas não tinham paciência comigo... Na escola as notas sempre baixas, por causa da dificuldade de concentração... Então, até pelos professores, tratavam assim, como uma pessoa que não tinha futuro, não tinha possibilidades de conseguir... fracasso... e... eu acho que essas coisas aí foram as mais difíceis né... (Entrevistada).

Atualmente, a vítima não tem traumas, devido em sua fase adulta ter procurado ajuda de psicólogos. No entanto, ela afirma que sofreu inúmeras consequências advindas desta violência, conforme se verifica na fala:

\...\ tem dois anos que esse sofrimento terminou, hoje eu tô tranquila, mas assim, é... Transtorno de ansiedade terrível, eu sofria, muita ansiedade, para aliviar esse transtorno de ansiedade até na faculdade, na escola, sempre tive muita dificuldade de concentração, tinha a necessidade de correr pra extravasar essa ansiedade né... e também, é... necessidade de gritar pra poder aliviar essa ansiedade, muitos pesadelos, insônia, é... medos... muito medo... eu acho que basicamente isso, isso até o casamento né... Aí depois do casamento eu já tinha também as crises de choro, pra conseguir namorar eu tive que fazer um ano de terapia, quando eu comecei namorar eu tinha crises de choro, sem saber o porquê, aí fiz um ano de terapia, parei, depois a gente se casou, só que daí as crises de choro voltava, aí fiz mais quatro anos de terapia, mas assim... continuava com as sequelas, mais pra frente, aí no caso dois anos, agora que realmente, aconteceu a cura desses traumas e transtornos (Entrevistada).

A Entrevistada afirmou que mesmo depois de ter superado o trauma, ainda hoje, casada, carrega consigo algumas consequências que não foram mencionadas acima, como por exemplo, a agressão. Ela cita várias vezes ser agressiva ao falar com as pessoas, com os filhos e com o marido e acredita que seja devido as agressões sofridas no passado pelo padrasto.

Conclusões

Com a presente pesquisa pode se constatar que a violência sexual contra crianças e adolescentes é um dos maus-tratos mais frequentes, principalmente com pessoas do gênero feminino. A referida violência pode ocasionar diversas consequências na vida futura da pessoa violentada, sejam elas, físicas ou psíquicas. Vale ressaltar que os abusos podem ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar quanto no extrafamiliar.

A partir da análise da entrevista empírica foi possível compreender como podem se apresentar as consequências e traumas psíquicos na vida adulta de quem foi violentado sexualmente em sua infância.

Pode-se concluir que as consequências do abuso sexual de crianças e adolescentes são múltiplas, sendo que seus efeitos psicológicos podem ser devastadores ou até mesmo perpétuos, sendo que, os traumas são inevitáveis na maioria dos casos, principalmente ao chegar à fase adulta, as vítimas podem apresentar certo bloqueio em sua vida sexual, perder o interesse e a motivação pelo ato em si.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo; A minha orientadora Elizete C. Silva por aceitar me orientar com este tema mesmo sabendo o quão desafiador seria, e por toda paciência e dedicação para a realização desta pesquisa.

Referências

AZEVEDO, M. A. Consequências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes. In: AZEVEDO, M. A; GUERRA, V. N. de Azevedo (Orgs). **Crianças Vitimizadas: A síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 1989. p.143-163.

CALLIGARIS, C. **Adolescência**. 4. Reimp. São Paulo: Publifolha, 2011.

COHN, C. **Antropologia da Criança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/805>>. Acesso em: 16 Maio 2017.